

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

REPERTORIANDO FUTUROS PROFESSORES DE ARTE COM PRÁXIS PEDAGÓGICAS TEATRAIS

Carine Rossane Piassetta Xavier¹

RESUMO: O início do século XXI apresenta um panorama significativo para a aprendizagem do ensino teatral no ambiente escolar, tendo como base os processos cênicos realizados pelo subprojeto Teatro do IFPR- Campus Palmas. O presente artigo demonstra possibilidades de práxis pedagógicas, em andamento, com o ensino fundamental formal e não formal do município de Palmas, interior do Paraná. A proposta é repertoriar os estudantes do curso de Artes Visuais que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID. Para tal, temos dois supervisores parceiros, um da escola Estadual Alto da Glória e outro da escola Municipal Nascer para a Arte. A metodologia proposta é de pesquisa ação e pesquisa bibliográfica. Tendo como base autores da Arte-educação, documentos oficiais nacionais e autores do teatro e teatrólogos. A proposta nasce da tentativa de exercitar a prática pedagógica cênica, com abordagem de diferentes sujeitos numa experiência de um trabalho de criação total e unitário artístico, articulada com a apreciação pessoal do bolsista e a realidade escolar vivenciadas. O resultado da expressividade artística deve conter os materiais conceituais, práticos produzidos pelos discentes, com orientação da coordenadora e supervisor no contexto que está inserido, no encerramento do segundo semestre.

Palavras-chave: PROCESSO CÊNICO; TEATRO; REPERTORIANDO.

Expressividade Artística

O início do Século XXI apresenta um quadro significativo para aprendizagem do ensino do Teatro no ambiente escolar. Esse fato se deve principalmente pelas mudanças contempladas por documentos oficiais da Arte no território nacional e da amplitude de pesquisas, na área, por teatrólogos.

Este artigo pretende apresentar uma discussão sobre a prática pedagógica do subprojeto Artes-Teatro, do programa PIBID, realizado no interior do Paraná, com alunos de Artes Visuais, como significativo repertório para o profissional de Artes. Uma abordagem metodológica pesquisa-ação e a metodologia bibliográfica com autores da Arte-educação, documentos oficiais nacionais e discussões sobre os elementos caracterizadores do Teatro e sua trajetória na história. Para tal, usufruímos das reuniões semanais do programa PIBID para compreendermos melhor esse eixo da Arte, o Teatro.

O texto nasce de uma busca na práxis cênica, tendo como objetivo exercitar à prática pedagógica, elementos caracterizadores do teatro no ambiente escolar, abordando os diferentes sujeitos e as experiências cotidianas na Arte.

A expressividade artística está presente no mundo. Surge da práxis do artista e consequentemente de quem trabalha com arte e educação, mas ao mesmo tempo, acima de tudo, faz a ligação do ser com a própria atividade criadora.

¹ Professora do Curso de Artes do IFPR- Câmpus Palmas. Coordenadora do subprojeto Pibid- Artes-Teatro.

Para Duarte, (1991, p. 49) “A Arte é um fenômeno presente em todas as culturas, é a tentativa de concretizar, em formas, o mundo dinâmico do sentir humano”.

Assim sendo, pode ser considerado que o sentido expresso na obra de Arte é intraduzível, pois, é uma tentativa de colocar a pessoa, frente as formas que concretizem aspectos do sentir humano.(DUARTE, 1991).

É também a chave com a qual abrimos a porta dos nossos sentimentos; porta essa, que permanece fechada à nossa linguagem conceitual.

A educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, integral. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, na procura do despertar da sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. (FERRAZ e FUSARI, 2010, p. 17).

A Arte quer significar uma educação que tenha a própria ação da expressividade, criatividade e emoção como aliadas. Uma educação que permita maior sensibilidade para com o mundo à volta de cada um. Educação que envolva as pessoas.

A educação em arte de acordo com o PCN, (1998), propicia o desenvolver do pensamento artístico, da percepção estética que caracteriza uma maneira própria de ordenar e dar sentido à experiência humana desenvolve a sensibilidade, percepção e imaginação do aluno, tanto ao realizar a atividade artística como no ato de apreciar e conhecer o que for produzido por ele, colegas, pela natureza e diferentes culturas. Assim, tendo o apreciador de várias manifestações artísticas quanto mais materiais são apresentados aos alunos, maior a possibilidade de espectadores se formarem.

Em 2008, no Paraná, a Secretaria Estadual de Educação, organizou um documento que norteava o ensino da Arte no Ensino Fundamental e Médio, documento esse que direcionava os professores sobre a prática do conhecimento em Arte.

As Diretrizes Curriculares da Educação básica - Arte - no estado do Paraná - DCE - apontam para as “formas efetivas de levar o aluno a apropriar-se do conhecimento em arte, que produz novas maneiras de perceber e interpretar tanto os produtos artísticos, quanto o próprio mundo” (DCE, 2008, p. 14).

Ainda as diretrizes estipulam que o ensino artístico na escola, além de promover conhecimento sobre as diversas áreas de arte, deve possibilitar ao aluno, a experiência de um trabalho de criação total e unitário. Com coordenadora do subprojeto Teatro, o presente estudo busca apresenta práxis pedagógicas realizadas nos ambiente onde ocorre o programa PIBID, assim, demonstrando que é possível fazer teatro no ambiente escolar.

Práxis cênica

O conhecimento teórico-prático em Arte é essencial na formação do ser humano, desenvolvendo a sensibilidade, o senso-crítico e a socialização com os bens culturais produzidos pela humanidade ao longo da história.

Esses saberes, articulados uns com os outros dão significado ao objeto de estudo e possibilita a organização de conteúdos específicos para a apreciação de uma práxis pedagógica de Arte no ambiente escolar e direciona a atenção do aluno, a partir desse momento, para uma linguagem artística o Teatro.

Os PCN's dão a perceber que Teatro é expressividade, ideias, conhecimento, sentimentos, e tudo isso começa a se ordenar na prática diária da educação. A ação dessa prática modifica a visão de conteúdos individuais e grupais.

As propostas educacionais devem compreender a atividade teatral como uma combinação de atividade para desenvolvimento global do indivíduo, um processo de socialização consciente, crítico, exercício de convivência democrática, uma atividade artística preocupada com a organização estética e experiência que faz parte das culturas humanas. Compete à escola, oferecer um espaço de realização dessa atividade mais livre e mais flexível para que a criança possa ordenar-se de acordo com a criação individual.

2276

Deve ainda oferecer material básico, embora os alunos geralmente se empenhem em pesquisar e coletar materiais adequados às encenações.

No desenvolver a criação cênica na escola deve ser levado em conta o envolvimento que o educando estabelece com a matéria.

A ideia do PCN sobre atividades teatrais define e estimula que elas evoluam gradativa e naturalmente da espontaneidade para o cumprimento de regras e do plano individual para a visão coletiva.

Baseados em processo, experiências e sentimentos, o trabalho teatral envolve os educandos na compreensão de um em relação ao outro e de um em relação à coletividade, no compartilhamento de emoções e valores, pois, cada um se expressa pela fala da personalidade própria.

A Arte como conhecimento está perfeitamente ligada à formação integral do educando, onde ele se expressa com elementos verbais e não verbais, ou seja, com uma comunicação completa entre a fala, o gestual e a atitude, em resposta à realidade, que ele mesmo pode transformar.

Ainda pode ser ressaltado que nas DCE's, tem uma metodologia inovadora em Arte. É necessário envolver a prática, a apreciação estética e o conhecimento histórico, articulado em todo o contexto social.

Se analisar a transição do ensino da Arte no ambiente escolar, será percebido que nos últimos anos, o 'Teatro' se transformou em algo muito além de ser apenas o elemento de adereço interdisciplinar ou multidisciplinar para ser aprendizagem significativa. No pensar de Ausubel, (1982, p. 67), "é um processo de modificação do conhecimento, em vez de comportamento em um sentido externo e observável e reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento".

Com base no movimento da Arte a proposta metodológica das DCE's é organizada em três situações que são, o 'Sentir e Perceber Com Apreciação e Apropriação; 'O Trabalho Artístico', e finalizando o 'Conhecimento Em Arte'. Com o subprojeto Teatro criamos projetos durante as reuniões do programa PIBID, após repertoriados os bolsistas realizam as práticas cênicas no ambiente escolar, formal ou informal parceiros.

O fato é que o teatro, no processo de formação da criança, cumpre, não só uma função integradora, mas, dá oportunidade para que ela, a criança, se aproprie crítica e construtivamente, dos conteúdos sociais e culturais da comunidade em que vive, mediante trocas com os grupos, lá existentes.

No teatro o corpo é utilizado como instrumento de diálogo por onde o educando se expressa e estabelece comunicação. O teatro exige do homem "a sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação". (PCN'S, 1998, p. 57).

É válido ressaltar que a conquista pode ser demorada, mas deve ser iniciada.

As boas condições para o ensino-aprendizagem de teatro, e de arte em geral, não serão simplesmente concedidas. Será necessário muito trabalho para conseguir tais conquistas e o preparo teórico dos professores é fundamental para boa argumentação a respeito, nas reuniões com os pares e perante aos ocupantes de cargos diretivos, pois sabido é que, gente que pensa é gente que incomoda.

Ao despertar no aprendiz a arte de dramatizar o professor pode oportunizar ao educando a educação integral, utilizando interdisciplinaridade e temas transversais para desenvolver habilidades e conseqüentemente a criatividade e fruição.

As identidades e diferenças são produzidas culturalmente com a prática processual cênica. Fica evidente essa dinâmica no ambiente escolar.

Considerações finais

No espaço escolar as pessoas dão contribuições históricas e culturais, negociando identidades e diferenças. A prática processual cênica com elementos teatrais é uma possibilidade de grande conquista para quem é Arte Educador e ele deve usufruir de todas as possibilidades para ampliar o repertório do aprendiz.

A proposta está em processo de execução com o ensino fundamental de duas realidades do município de Palmas e apresenta, como também, representa uma experiência de trabalho artístico de criação total e unitário com elementos conceituais, práticos produzidos pelos discentes.

Assim, o futuro Arte educador em todo momento da práxis pedagógica, está se repertoriando e fortalecendo a inserção social do aprendiz à própria emancipação humana, como também configurando um novo quadro para o ensino Teatral, na escola.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais – 5ª a 8ª séries**. Arte, MEC, 1998.

CORDI, C. “et al”. **Para Filosofar**. São Paulo: Scipione, 1997.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Porque a arte-educação?** 6 ed. Campinas, SP:

Papirus, 1991.

FARIAS, Sérgio Coelho Borges. Condições de trabalho na rede pública de ensino: sair de baixo ou entrar no jogo. **Revista Urdimento-** Revista de Estudos em Artes Cênicas. Florianópolis: UDESC- CEART, v1, n.10, anual. Dez2008, p.23-28.

FERRAZ, M. H. C. T; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do Ensino de Arte**. Cortez: São Paulo, 1993.

FIRSCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9ª ed. Guanabara, RJ: Koogan, 2002.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares de arte para educação básica**. Curitiba, PR: SEED, 2008.

NUNES, Sílvia B. Boal e Bene: **contaminações para um teatro menor**. Tese de doutorado. Doutorado em Psicologia clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). São Paulo: 2004. Orientação: Luiz Benedicto Lacerda Orlandi.

REVERBEL, Olga. **Jogos teatrais na escola**. São Paulo: Editora Scipione LTDA. 1996